

Momento Económico

Um breve olhar sobre a Economia

2024 – 2.º Trimestre

Após ter registado um crescimento de 2.3% em 2023, a economia portuguesa deverá apresentar um crescimento menos expressivo em 2024, atualmente previsto para 1.6-2%

O crescimento perspetivado para 2024 deverá basear-se no aumento das exportações e do investimento, estimulado pelo PRR e pelo Portugal 2030. Com a diminuição da taxa de inflação, o consumo privado ganhará novo ímpeto, mas mantém-se uma perspetiva de crescimento moderado, associado, também a uma maior propensão à poupança.

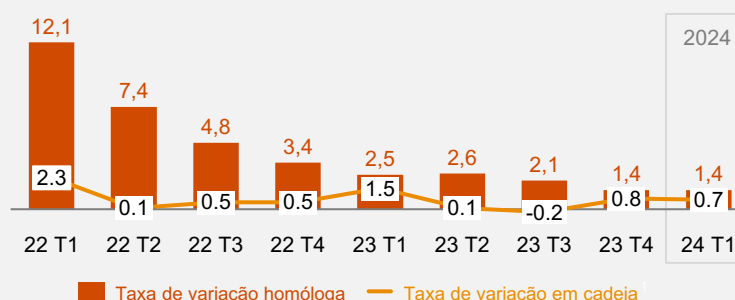


O último trimestre de 2023 marcou a retoma do crescimento, dinâmica que se prolongou no 1º trimestre de 2024.

Este crescimento no início do ano deve-se, fundamentalmente, ao contributo da procura externa líquida (desaceleração das importações mais acentuada que a das exportações). De assinalar, ainda, que se verificou uma ligeira aceleração do consumo privado no início do ano.

Produto Interno Bruto trimestral

Em volume, Base 2016, em percentagem



¹ A variação em cadeia compara o nível da variável em estudo entre o período de referência corrente e o anterior.



1.6% a 2.0%

Perspetiva de crescimento económico para o ano de 2024 mais otimista.



2.2% a 2.6%

A inflação esperada para 2024 foi revista em baixa.

Breves insights setoriais



Indústria transformadora

As vendas da indústria apresentaram uma redução de 5.4% no primeiro trimestre de 2024 face ao mesmo período de 2023. Esta redução continua a ser mais acentuada nas indústrias da pasta & papel, têxtil e calçado e, ainda, na fabricação de equipamento elétrico e na extração e preparação de minérios de ferro, com quebras significativas. De destacar pela positiva, a fabricação de outro equipamento de transporte e a indústria farmacêutica, com crescimentos de 30% e 7% respetivamente.



Construção

No setor da construção destaca-se o forte crescimento do montante total dos concursos de empreitadas de obras públicas, com um crescimento de 33% no primeiro trimestre de 2024 face ao período homólogo, de acordo com a AICCOPN². O consumo de cimento também dá sinais de crescimento (2% no mesmo período). O ano de 2024 deverá ser um ano de crescimento para o setor, muito associado aos investimentos apoiados pelos fundos europeus (PRR e Portugal 2030).



Turismo

No 1º trimestre de 2024, as dormidas em Portugal aumentaram 7.1%, relativamente ao mesmo período de 2023. Tendo a Páscoa contribuído fortemente para este aumento (em 2023 a Páscoa foi em Abril), ainda assim, as regiões que mais contribuíram para este crescimento foram as regiões do Norte, o Algarve e a Grande Lisboa. De destacar os crescimentos dos hóspedes oriundos dos EUA e de Espanha.

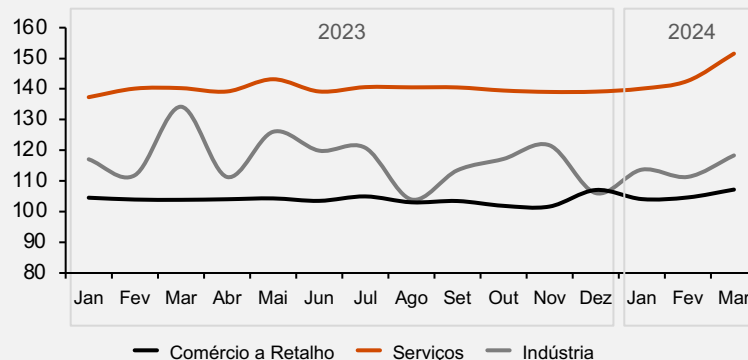
O primeiro trimestre de 2024 apresentou sinais positivos de recuperação

O indicador de confiança dos consumidores continuou a sua trajetória de recuperação, aproximando-se dos níveis de fevereiro de 2022 (momento a partir do qual se registaram níveis de confiança mais baixos). Tal reflete, essencialmente, uma perspetiva positiva da evolução futura da situação económica do país, refletindo-se no indicador coincidente para o consumo privado.

Também o indicador de clima económico continuou a recuperar ao longo do primeiro trimestre, embora em abril tenha retrocedido, devido à redução do nível de confiança no setor da indústria transformadora e nos serviços.

Índices de volume de negócios

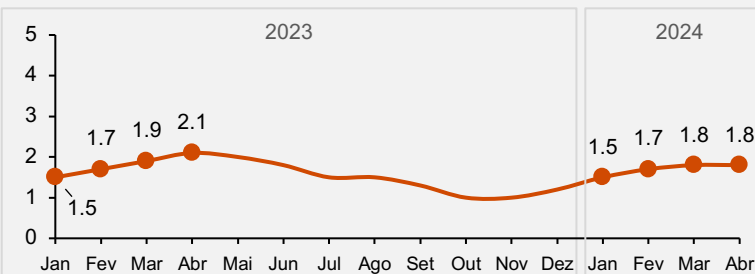
Não deflacionados, Base 2015



Indicadores de conjuntura

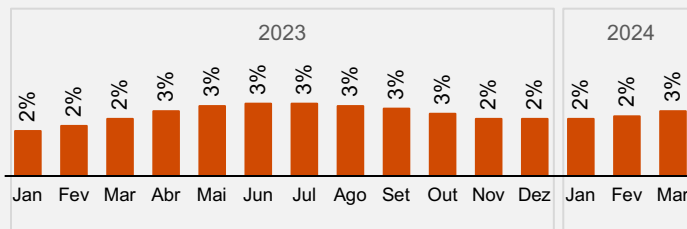
Indicador de clima económico

(Respostas empresas, SER/mm3m³)



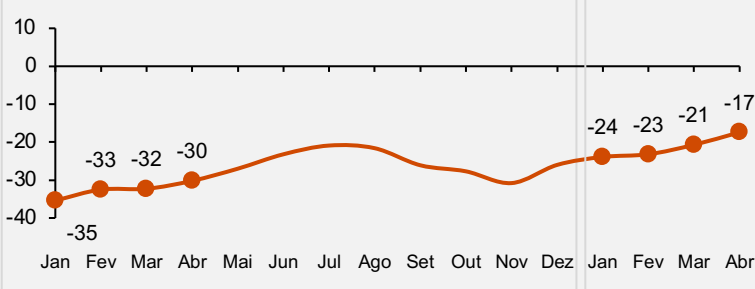
Indicador coincidente para o consumo privado

Taxa de variação homóloga



Indicador de confiança dos consumidores

(Respostas consumidores, SER/valor efetivo⁴)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal

² Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas; ³ Saldo de respostas extremas / Média móvel de três observações mensais;

⁴ Indicador relativo à atividade económica de curto prazo e na perspetiva da produção.

Nota: t.v.h. = Taxa de variação homóloga; T... = Trimestre

O BCE deverá começar a baixar as taxas em junho de 2024

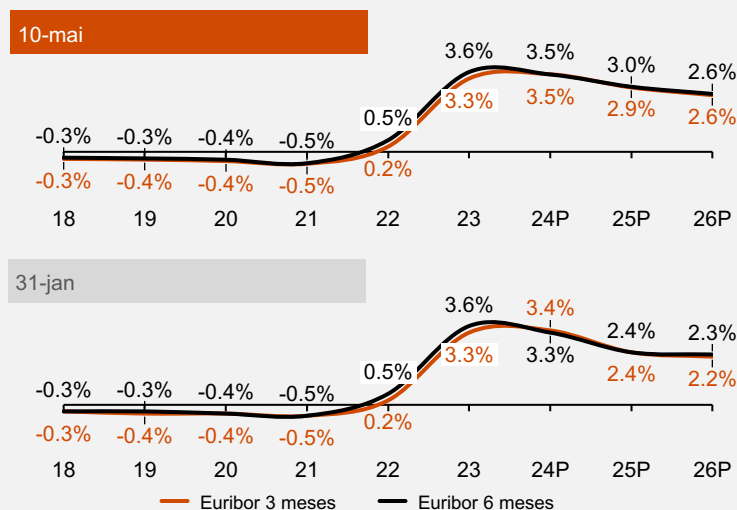
Na sua reunião de abril, o BCE⁵ decidiu manter as taxas de juro de referência inalteradas, face à última alteração em setembro de 2023. No entanto, nesta sessão abriu-se o debate sobre uma eventual redução. Acordou-se que seria necessário aguardar pelos dados de junho que deverão confirmar a trajetória sustentada em direção ao objetivo da taxa de inflação de 2%.

Enquanto que nas reuniões anteriores do BCE a discussão de uma redução nas taxas de juro tinha sido considerada prematura, em abril os responsáveis do BCE iniciaram as conversações sobre este tema. Irão aguardar até junho por novos indícios que confirmem ou indiquem uma alteração das perspetivas relativamente à inflação e avaliar os novos riscos decorrentes de uma eventual escalada das tensões geopolíticas.

Apesar da tendência desinflacionista, a inflação ainda elevada e rígida dos preços dos serviços e as condições sólidas do mercado de trabalho, que estão a impulsionar um crescimento salarial, impediram os cortes anteriores.

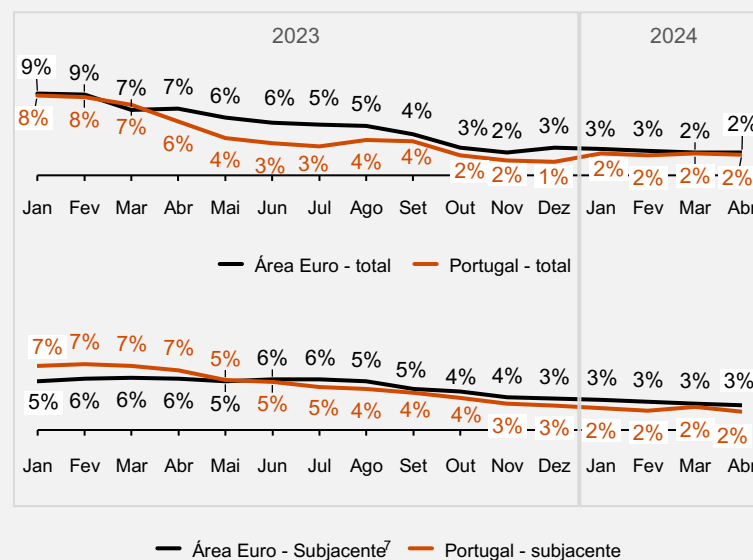
Outlook Euribor⁶

Com base nos contratos de futuros a 10 de maio vs. 31 de janeiro de 2024



Fonte: Chatam, Euribor-rates.eu

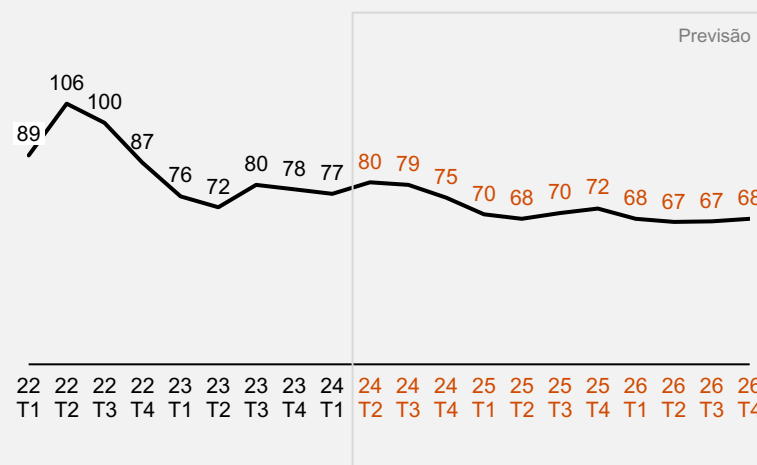
Taxa de inflação homóloga



Fonte: Eurostat; INE

Preço do petróleo

(Europe Brent Spot Price FOB, Dólares por Barril)



Fonte: S&P

⁵ Banco Central Europeu; ⁶ As taxas EURIBOR (Euro Interbank Offered Rate) são as taxas de juro de referência do mercado monetário do Euro.

⁷ Inflação total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos;

Nota: P = Projeção; T... = Trimestre; € ... m = milhões de Euros

Existe maior otimismo para o crescimento económico previsto para Portugal em 2024

No final de 2023 a perspetiva era que o crescimento de 2024 se situasse entre 1.2-1.6%. No final do primeiro trimestre, as perspetivas são mais otimistas, prevendo-se um crescimento anual de 1.6-2.0%.

O bom desempenho da economia nacional no final de 2023 e no início de 2024 tem promovido estimativas mais favoráveis para o crescimento económico em Portugal. O Banco de Portugal prevê que este crescimento seja sustentado, principalmente, pelo investimento (tanto público como privado) e pelas exportações.

No caso do investimento empresarial, estima-se que o peso do mesmo no PIB deverá atingir valores historicamente elevados. O impulso dos fundos europeus e da perspetiva de melhoria das condições de financiamento, explicam este incremento.

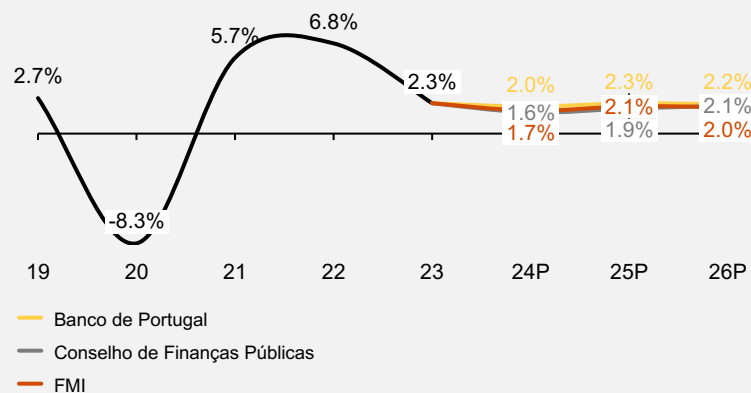
No que respeita as exportações, o turismo continuará a ter um papel fundamental, mas também contribuirá para a sua evolução favorável, a perspetiva, agora mais positiva, da evolução da procura externa.

Ao longo de 2024, estima-se que a inflação subjacente deverá continuar a diminuir ao longo de 2024, associado a uma redução dos custos das matérias-primas e bens intermédios e ao impacto da política monetária. Por outro lado, as pressões das subidas dos salários e das margens de lucro, deverão apresentar um crescimento mais moderado em 2024, segundo o Banco de Portugal.

Ainda de acordo com o Banco central, O mercado de trabalho deverá continuar a evoluir favoravelmente, com aumentos do emprego (crescimento de 0.7% em 2024) e dos salários reais (crescimento anual previsto de 4.4% do salário médio). Já a taxa de desemprego deverá manter-se próxima dos 6.5%.

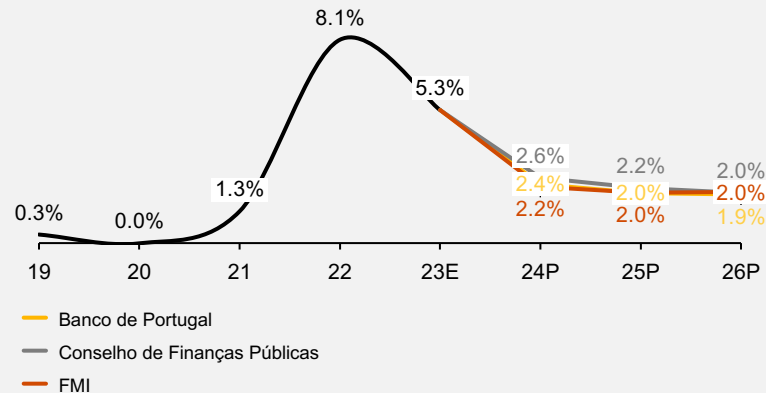
Outlook PIB

Taxa de crescimento real do PIB, Base 2016



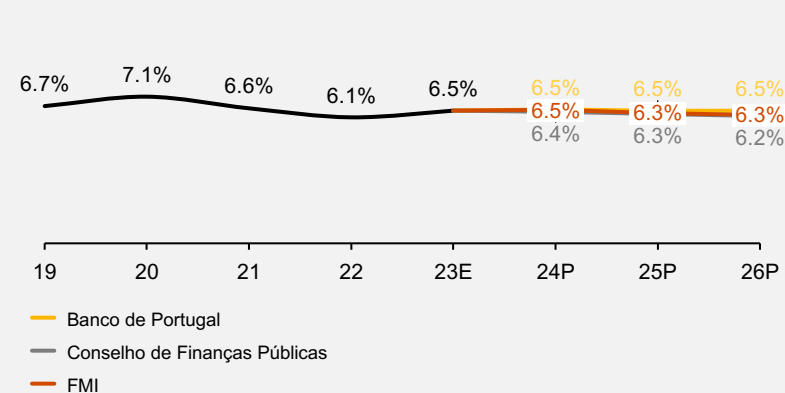
Outlook Inflação

Taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor



Outlook Taxa de desemprego

Porcentagem de desempregados no total de ativos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Portugal, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Fundo Monetário Internacional (FMI)

⁸ Plano de Recuperação e Resiliência português.
Nota: E = Estimativa; P = Projeção

Estratégia Nacional para os Semicondutores e o seu potencial económico

Em janeiro deste ano foi aprovada, em Conselho de Ministros, a **Estratégia Nacional para os Semicondutores**, que tem o objetivo de impulsionar a indústria da microeletrónica e semicondutores

À medida que a transição digital acelera, a procura mundial de *chips* aumenta rapidamente, prevendo-se que duplique até ao final da década. Adicionalmente, é esperada uma reconfiguração da produção internacional e Portugal pode beneficiar da capacidade instalada e da experiência que já tem na área.

Os problemas associados à recente disrupção das cadeias de fornecimento de *chips* e componentes eletrónicos e a decisão do Conselho Europeu de reforçar a autonomia estratégica da Europa em determinadas tecnologias críticas perspetivam um aumento significativo desta indústria a nível europeu nos próximos anos.

Enquadramento

O que se entende por Semicondutores?

Os semicondutores são a base material dos circuitos integrados (*chips*), dispositivos físicos miniaturizados que podem captar, armazenar, processar e atuar sobre os dados, incorporados em essencialmente todos os produtos tecnológicos atuais. São utilizados numa vasta gama de aplicações, desde a eletrónica de consumo às telecomunicações, dispositivos médicos, setor automóvel ou agricultura

Relevância atual dos Semicondutores

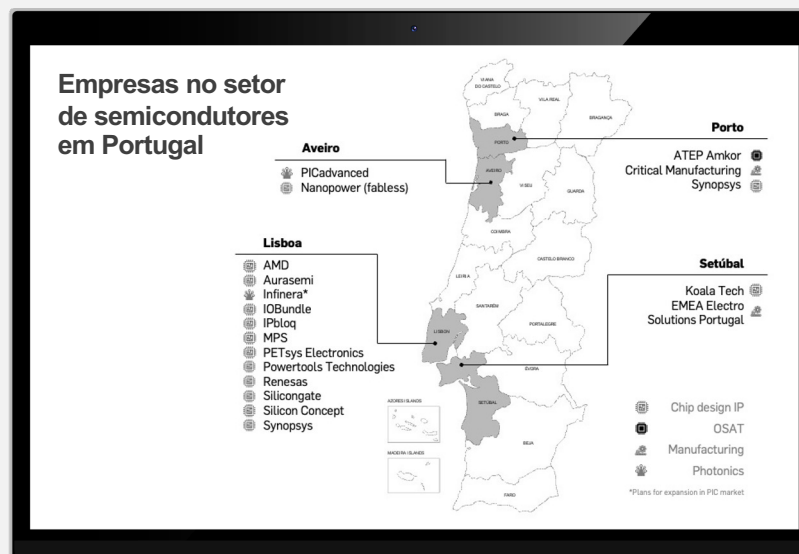
A tecnologia de semicondutores tem um impacto não só no desempenho computacional, mas também na segurança e na eficiência energética, estando as indústrias cada mais dependentes desta tecnologia para se manterem competitivas

Produção internacional

O fabrico de *chips* encontra-se vastamente concentrada na Ásia, destacando-se a relevância de Taiwan, Coreia do Sul e China. Também as fases de encapsulamento, montagem e teste estão concentradas no continente asiático

Panorama nacional atual

Portugal tem uma presença empresarial relevante especialmente nas áreas do desenho de chips e encapsulamento avançado. Adicionalmente, Portugal conta ainda com uma rede de entidades dedicadas à investigação e desenvolvimento, atuando em áreas emergentes



Estratégia Nacional para os Semicondutores

Contexto

- As cadeias de abastecimento de semicondutores sofreram perturbações significativas, impulsionadas pela pandemia de COVID-19, o que levou à escassez de matérias-primas críticas.
- A UE lançou, em 2023, o Regulamento dos Circuitos Integrados, com o intuito de recuperar capacidades que vão da conceção à produção e montagem de *chips*, permitindo recuperar o gradual declínio da sua quota de mercado no setor de semicondutores.

Principais objetivos estratégicos

- Capacitar Portugal no setor da microeletrónica e semicondutores.
- Criar um Centro de Competências que agregue a capacidade distribuída pelo país.
- Envolver a indústria no processo de desenvolvimento estratégico.
- Identificar complementaridades e sinergias a nível nacional.
- Potenciar o sistema científico e tecnológico nacional.

Principais temas económicos da atualidade



Dinâmica de crescimento global

Várias entidades estimam agora que o crescimento global em 2024 deverá rondar os 3%, dando sinais de recuperação (lenta mas consistente) e resiliência, apesar das políticas monetárias restritivas das grandes economias mundiais.

Nesta fase, o FMI⁹ alerta para a necessidade de foco na consolidação fiscal e sustentabilidade das dívidas nacionais, na intensificação das reformas que melhoram a cadeia de abastecimentos e acelerar a convergência dos rendimentos. Reforça, ainda, a necessidade de cooperação multilateral, limitando custos e riscos da fragmentação geoeconómica e das alterações climáticas.



A Índia e a necessidade de reformas estruturais

Prevê-se que a economia indiana cresça a uma média de 6.5% anualmente entre 2024 e 2028 (vs a média de 4.5% da China), e este crescimento poderá impulsionar a Índia do quinto para o terceiro lugar entre as maiores economias do mundo até 2028, ultrapassando a Alemanha e o Japão. Contudo, o país necessita de reformas estruturais mais profundas para sustentar a sua trajetória de elevado crescimento. A Índia está atrasada em alguns indicadores básicos de desenvolvimento (por exemplo, o PIB per capita ainda está muito abaixo do nível das economias de rendimento elevado) e precisa de melhorar as suas infraestruturas.

As despesas públicas, a procura interna e as despesas em infraestruturas irão provavelmente impulsionar o crescimento da Índia nos próximos cinco anos. No entanto, os desafios inerentes à Índia, incluindo a sua vulnerabilidade aos preços da energia, uma inadequação nos níveis de competências, o desemprego dos jovens e a desigualdade espacial, poderão restringir o seu aumento e afetar a sua atratividade.



Mecanismo de Ajustamento Carbónico Fronteiriço (CBAM)

O CBAM¹⁰ pretende impor um preço de carbono a determinadas mercadorias importadas para a União Europeia, garantindo um preço de carbono equivalente entre esse produto importado e o mesmo produto produzido na UE, evitando desta forma o risco de fuga de carbono. A partir de 1 de outubro de 2023, teve início a fase de transição.

Prevê-se que matérias como o cimento, ferro, aço, alumínio, adubos, fertilizantes, eletricidade, hidrogénio ou outros bens com utilização intensiva de carbono importados pela EU, enfrentem um aumento de custo – diferença entre os preços de carbono no país de produção e os aplicados nas regras comunitárias de fixação do preço do carbono no Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). O impacto acontecerá gradualmente, devido ao período de introdução gradual que aplica o mecanismo de ajustamento a uma percentagem maior de importações todos os anos entre 2026 e 2034.



Crescimento económico chinês

As estimativas de crescimento da China apontam para um crescimento económico mais equilibrado do que em 2023, prevendo-se um crescimento de 4.6-4.8% em 2024.

O consumo público e privado continua a ser o principal *driver* de crescimento do PIB, cujo crescimento deverá ser mais modesto. As empresas detidas pelo Estado continuarão a promover o aumento do investimento.

As políticas de apoio governamental e a melhoria da procura externa ajudarão a aumentar o investimento e a economia industrial. Por outro lado, a recuperação económica continua limitada pela profunda recessão do mercado imobiliário.



Eleições presidenciais americanas em 2024

O resultado das eleições presidenciais de 2024 poderá levar a grandes mudanças na política externa dos EUA¹¹, gerando possíveis impactos de longo prazo nas relações globais.

Embora existam algumas áreas de consenso entre os dois prováveis candidatos (Joe Biden e Donald Trump), as suas perspetivas e abordagens práticas às questões geopolíticas podem criar resultados políticos e riscos empresariais diferentes.

Independentemente de quem ganhe as eleições, o controlo do Senado é preponderante, podendo provocar mudanças significativas na política em matéria de impostos, despesas e regulamentação. A nível internacional as principais áreas afetadas seriam a relação com a China (comércio e Taiwan), os conflitos geopolíticos (Rússia/Ucrânia, Israel/Hamas) e política de imigração.



A lenta recuperação da economia alemã

Embora o atraso na recuperação económica pós-pandemia (devido às crises energéticas e do custo de vida desencadeadas pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia) tenha sido mais ligeiro do que se temia, **fatores estruturais têm atrasado uma nova recuperação, e limitado o crescimento em 2024.**

Não obstante, a economia alemã dá sinais de recuperação, com os índices de produção industrial a demonstrar aumentos em Abril de 2024 (apesar do ligeiro revés registado em março), e, também, a construção e o setor da energia a produzir significativamente mais.

Como podemos ajudar?



Modelização económica e econométrica e análise de dados



Análise macroeconómica e setorial



Análises de impacto



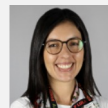
Desenvolvimento, análise e avaliação de programas (públicos e privados)

Fale connosco!



Cláudia Rocha

Strategy Advisory
Partner
claudia.rocha@pwc.com



Marta Alves Carvalho

Strategy Advisory
Director
marta.alves.carvalho@pwc.com



Clique [aqui](#) para subscrever esta publicação



Aceda a todas as edições em pwc.pt/momento-economico



Plan for the future,
make decisions
and measure
your impact.”